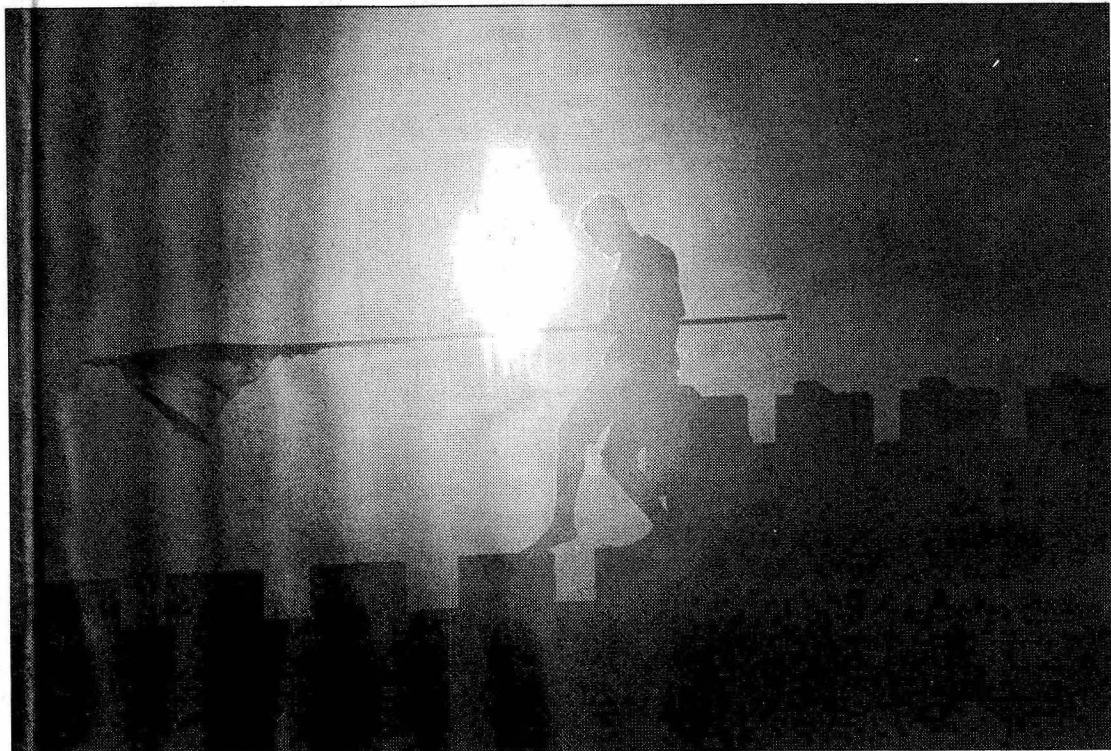




O sol, o castelo e o homem na paisagem de Alto Paraíso, cidade que vive do fim do mundo

Luís Paulo, empresário do Apocalipse

Proprietário de restaurantes e da pousada Alfa e Ômega (que significa o começo e o fim), uma das maiores pousadas de Alto Paraíso, o secretário de turismo da cidade, Luís Paulo Nunes, já viveu três vezes o fim do mundo. Virou empresário da histeria cíclica e até o cargo público lhe dá a rara oportunidade de trabalhar para a felicidade geral dos cidadãos de Alto Paraíso - e de suas empresas.

Cada vez que surge uma nova profecia catastrófica, seu faturamento chega a triplicar e

ele acaba sendo um dos que mais lucram com a superlotação na cidade. "A cada nova data marcada para o fim do mundo, gente de toda parte acaba vindo para Alto Paraíso. Não estou fazendo sensacionalismo e nem lucrando com o medo das pessoas.

O fato é que a imprensa sempre acaba atraindo mais pessoas à cidade, desencadeando um grande alvoroço. Assim, o fim do mundo acaba sendo um bom negócio para que tem estabelecimentos comerciais

aqui", disse ele.

Luís Paulo é *saniasy*, seguidor da doutrina de Osho, e até brincou com o final dos tempos, ao realizar a "Última Festa antes do Fim do Mundo", na noite anterior ao eclipse. Passado o sensacionalismo e terminada a temporada de matérias jornalísticas, aos poucos Alto Paraíso vai retornado à simplicidade de sua rotina. "Pelo menos até que os jornalistas apareçam por aqui novamente, para cobrir o próximo fim do mundo", ironizou. (F.L.)